


www.dicas.sas.uminho.pt

Luta contra o **Desperdício Alimentar** com resultados surpreendentes na UMinho!

O “MOVIMENTO MENOS OLHOS DO QUE BARRIGA - MMOB é o grande motor desta luta que tem conseguido a mudança de hábitos e atitudes, o que já levou a uma redução de cerca de **50% dos desperdícios**.

P02

ENTREVISTA À PRÓ-REITORA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

P08 e 09

“A internacionalização tem sido, desde há uns anos a esta parte, um eixo estratégico da UMinho.”



UMINHO SUPEROU EXPECTATIVAS E MOSTROU QUE NAS SUAS VEIAS CORRE A “SOLIDARIEDADE”!

Várias centenas de alunos, docentes e funcionários estenderam o braço e conseguiram o maior recorde desde 2010.

P10

PRIMEIRA EDIÇÃO DA 4U MINHO RECEBEU MAIS DE 8000 VISITANTES

Procurar informação com vista à tomada de decisão sobre o futuro académico e profissional, foi o que levou os mais de 8000 visitantes à primeira edição da 4U Minho.

P10

9ª EDIÇÃO DO “SERENATAS AO BERÇO” DECORREU A 7 MARÇO

Tendo como tema o “Brasil”, o evento promovido pela Tun’Obebes pretendeu elevar a cultura brasileira e trazer muita animação ao público.

P15

Faz DESPORTO na UMinho



MOVIMENTO MENOS OLHOS DO QUE BARRIGA

Luta contra o Desperdício Alimentar com resultados surpreendentes na UMinho!

A luta contra o desperdício alimentar na Universidade do Minho (UMinho) começou há cerca de um ano e meio, com a mobilização de um grupo de alunos que formaram o “MOVIMENTO MENOS OLHOS DO QUE BARRIGA - MMOB”. As suas ações têm levado à mudança de hábitos e atitudes comportamentais o que já se refletiu numa surpreendente redução de cerca de 50% dos desperdícios alimentares produzidos nas cantinas da Academia Minhota.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Quando o projeto contra o desperdício alimentar foi lançado (outubro de 2013), as cantinas da UMinho geravam, à data, cerca de quatro toneladas de resíduos alimentares por mês, sendo que uma parte significativa resultava dos alimentos deixados nos tabuleiros. Após este trajeto de um ano e meio, as mesmas cantinas produzem cerca de metade desses resíduos alimentares, o que para a Diretora do Departamento Alimentar dos Serviços de Ação Social da UMinho, Celeste Pereira “é o melhor resultado que alguma vez poderíamos esperar!” A mesma opinião foi frisada pelo MMOB “Sabemos que as questões de hábitos comportamentais são difíceis de se alterarem num tão curto espaço de tempo, por isso ficamos surpreendidos por conseguirmos uma alteração de 50% em pouco mais de um ano...É uma vitória de todos nós”.

O lançamento deste “movimento” partiu diretamente dos Serviços de Ação Social, que preocupados com o volume de desperdícios alimentares das suas cantinas, lançaram o desafio aos alunos do curso de Ciências da Comunicação para apoiarem na idealização do projeto, sendo o objetivo transmitir aos jovens a noção e consciencialização das consequências do desperdício, para além das preocupações com um ambiente sustentável.

Ao longo deste percurso, o MMOB levou a cabo várias ações, em forma de chamada de atenção e consciencialização, promoção de hábitos, sensibilização e mudança de atitudes, sendo que a aceitação e entendimento acerca do projeto por parte dos estudantes da UMinho e restante comunidade foi notável, e os resultados estão à vista! “Pensámos que as nossas ações têm sido realmente eficazes. Temos de apelar às emoções e nada melhor do que

estarmos próximos daqueles que nos podem ajudar a combater o problema” referiu o MMOB.

Já para Celeste Pereira, o que de mais relevante se conseguiu durante este trajeto foi “Uma notória tomada de consciência para uma questão que é completamente atual, dada a percentagem de desperdício alimentar que se verifica a nível mundial, a par da fome e da falta de condições básicas que continuam a assistir em tantas populações”. Atualmente nota-se entre a comunidade académica um maior conhecimento e entendimento do desperdício alimentar e o quanto é fácil contribuir para a sua redução, bem como para as consequências deste. “O MMOB chegou ao coração dos nossos alunos... começaram a perceber a importância de não desperdiçar e a cada refeição escolhem melhor a quantidade de comida que querem no prato, bem como os componentes da refeição que vão consumir” afirmou a diretora do DA.

A mudança de hábitos e atitudes comportamentais é algo que normalmente leva bastante tempo e por vezes os resultados demoram até serem visíveis, o que neste caso, e ao cabo de um ano e meio, uma redução de 50% veio surpreender, não só os responsáveis do Departamento Alimentar como o grupo de alunos que dão “vida” ao MMOB.

O desperdício alimentar é agora um “tema” importante na UMinho “Foi de certa forma o “vestir a camisola”” referiu Celeste Pereira, para quem a exposição do MMOB nos meios de comunicação e redes sociais foi muito importante pois “está na moda aderir ao MMOB. Com os resultados obtidos podemos dizer que temos uma academia “Contra o desperdício alimentar”- Academia MMOB, realçou. A Universidade do Minho continuará a sua aposta nesta luta contra o desperdício alimentar, de forma a que não se perca tudo o que se alcançou até agora. “Todos os anos temos de investir na informação e sensibilização dos novos alunos, para que integrem esta academia na mesma consciencialização. Continuar a envolver os alunos neste movimento... Sentirem que fazem parte – é essencial, apontou a diretora.

Sobre os objetivos futuros, a responsável afirma que o ideal seria “ZERO desperdício” mas que o resultado atingido já foi “surpreendente”, salientando que o facto de se estar “a trabalhar com jovens adultos facilitou a interiorização desta mensagem tão im-



**REDUZIMOS
OS RESÍDUOS
ALIMENTARES
EM**



Mudança de hábitos e atitudes já levou a uma redução de cerca de 50% dos desperdícios

portante. Queremos continuar este trabalho e fazer o melhor possível, sempre!”.

O próximo passo será levar o MMOB o mais longe possível, sendo o próximo “salto” para fora dos muros da Universidade! Existem já escolas secundárias

interessadas no modelo, pois como expôs o MMOB “Este não é um problema exclusivo da UMinho é um problema que se alarga a outras Universidades e a outras escolas básicas e secundárias” mas que o interesse em ajudar e alargar o Movimento a outros locais é assumido.

Editorial

Época Pascal

A Páscoa comemora a ressurreição de Cristo, ou seja, a vitória da vida sobre a morte. Mas muito de nós esquecem o verdadeiro significado desta época e mais uma vez, o que deveria ser uma altura para repensarmos as nossas práticas, as nossas atitudes perante a vida e perante os outros, acaba por ser apenas mais uma época de muito consumismo, sendo apenas sinónimo de coelhinhos e ovos de chocolate, amêndoas, entre outras doçuras e outras tradições consumistas.

As crianças ficam entusiasmadas porque vão ganhar coisas docinhas, mas talvez fosse a altura de

os mais velhos os consciencializarem que os valores da Páscoa não esses, mas sim, a partilha, não de coisas materiais mas de amor, atenção, companheirismo, felicidade, enfim, uma época de, tal como Jesus, começarmos a pensar não tanto em nós mas naqueles que nos rodeiam, não pensarmos nas coisas menos boas que nos aconteceram ou estão a acontecer, mas olharmos para o lado e ver que há pessoas que estão pior e que por muito pouco que possamos fazer, um pouco de atenção já lhes fará um bem enorme!

Por isso vamos aproveitar esta época para uma mu-

dança de atitude, deixar de pensar só em nós, na nossa vida, nos nossos objetivos, vamos tentar fazer os outros mais felizes, tornando-nos com isso, pessoas mais felizes e satisfeitas.

É importante transmitir valores como a importância de estar com a família, de conversar e de nos divertirmos com os outros, pois a celebração da vida deve ser a celebração da amizade, do amor, da esperança, o fim da maldade, do sofrimento. Afinal foi por isso que Jesus morreu por nós!



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMDicas também está no Facebook!

Procure-nos na nossa página em:
www.facebook.com/UMDicas

Lá poderás encontrar as notícias mais recentes da tua Universidade, ou que a ela estejam ligadas, sejam atividades ou eventos relativos à ação social, alimentação, bolsas, academia, desporto e cultura, bem como as melhores fotos de cada evento. Se queres andar atualizado e saber de tudo o que envolve a tua Academia, fica atento e não percas as atualizações diárias.



www.dicas.sas.uminho.pt

Secretariado do Departamento Alimentar dos SASUM

“... trabalhamos no sentido de proporcionar ao nosso público-alvo as melhores condições de vivência e frequência nesta academia.”

O Sector de Secretariado do Departamento Alimentar dos SASUM assegura as áreas de comunicação e área administrativa/reservas de serviços. Trata-se do setor de atividade que inclui talvez as áreas mais divergentes de atuação deste Departamento. Sendo a sua responsável, a Eng^a Celeste Pereira, estão afetadas ao setor três pessoas que trabalham de forma a ir de encontro às necessidades dos seus clientes. O UMDicas foi conhecer melhor este setor e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Quem é o responsável de setor e qual a sua formação e trajeto?

A responsabilidade deste setor reporta diretamente à Diretora do Departamento Alimentar – Eng^a Celeste Pereira.

Quanto às pessoas que integram este setor, a sua formação/trajeto é o seguinte:

A Lurdes Conceição tem frequência da Licenciatura em Contabilidade no IPCA, trabalhou 6 anos na Associação Académica da Universidade do Minho na área de secretariado e está no Departamento Alimentar dos SASUM há 18 anos. É responsável pela área administrativa e reservas dentro do Secretariado deste Departamento.

A Raquel tem o 12º ano, é responsável pela venda e controlo de senhas de refeição, controlo de caixa e arquivo.

A Lidia Parente é Licenciada em Gestão e Planeamento em Turismo (Universidade de Aveiro) e com Mestrado em Gestão de Empresas com especialização em Marketing (Universidade do Minho). Teve uma empresa de Organização de eventos durante 5 anos, formadora na área de turismo, hotelaria, marketing e animação. Está no Departamento Alimentar dos SASUM há 15 anos e é responsável pela área de comunicação dentro do Secretariado do DA.

Quais são as competências e responsabilidades deste setor?

As principais responsabilidades e competências deste setor estão relacionadas com a interação com a academia em todos os assuntos relacionados com serviços de alimentação em eventos da Universidade, com o tratamento de dados relacionados com indicadores do departamento alimentar, com a gestão da comunicação com o cliente em todas

as suas vertentes, informativa, promocional, etc.... Inclui ainda a organização do arquivo do Departamento alimentar, gestão do processo de venda de senhas no guichê de Gualtar e toda a colaboração na interação do departamento alimentar com toda a estrutura interna dos SASUM, desde recursos humanos, departamento financeiro, etc....

O que significa trabalhar nesta área?

É gratificante, uma vez que sentimos que prestamos serviços à comunidade académica, dando apoio nas mais variadas situações. Isso torna-se compensador do ponto de vista pessoal e profissional já que trabalhamos no sentido de proporcionar ao nosso público-alvo as melhores condições de vivência e frequência nesta academia.

Como está organizado o Sector de Secretariado do Departamento Alimentar?

Este setor tem 3 pessoas a laborar, exercendo algumas funções transversais e outras específicas de cada uma. A Lidia Parente e a Lurdes Conceição, entre outras tarefas específicas, organizam os serviços extras prestados à comunidade académica, desde coffee-breaks, cocktails, verde d' honra, jantares especiais, entre outros. A Raquel Machado, para além de variadas tarefas administrativas, procede à venda de senhas da cantina e tem responsabilidades ao nível financeiro dentro do setor. Apesar de termos cada uma as suas tarefas associadas, existe uma capacidade de partilha da informação de forma a, em grande parte das tarefas nos conseguimos substituir e complementar.

Qual a função e importância deste sector no seio do DA e dos SASUM?

Neste setor deve existir uma sensibilidade para atendimento ao público e um bom espírito de equipa para uma melhor partilha de tarefas, assim como uma fácil adaptação a novas situações. Resumidamente, a sensibilidade organizacional tem de imperar para uma boa prossecução dos procedimentos diários. Sendo um setor com interação direta com os clientes (quer na venda de senhas, quer organização de serviços de alimentação em eventos, ou gestão de reservas...), implica obrigatoriamente um excelente domínio das tarefas a executar e perfil para atendimento ao público e para estar atento, entender e ser capaz de ir de encontro às necessidades dos nossos clientes.



Somos ao todo 3 pessoas.

Quais as principais dificuldades que encontra no desenvolvimento do seu trabalho?

A dispersão geográfica das unidades do departamento alimentar é uma das maiores dificuldades que enfrentamos no dia-a-dia, porque dada a dimensão do departamento, qualquer informação exige muito tempo de acompanhamento. Não raras vezes surge ainda a dificuldade de orientar serviços extra com menos recursos, ou porque temos pessoas a faltar, ou porque surgem várias situações em simultâneo que obrigam a uma coordenação e orientação quase “milimétrica” para que nada falhe, ou ainda porque ambas as condições anteriores acontecem em simultâneo!

A prioridade é sempre satisfazer o cliente em todas as áreas de atuação do departamento, pelo que nem sempre é fácil esta gestão!

Quantas pessoas trabalham neste sector?

Como é liderar esta equipa?

Não é difícil visto haver bom ambiente de trabalho, espírito de equipa e entreajuda. Assim, tudo se torna mais fácil, compensador e motivador.

Existem novidades programadas no âmbito deste setor?

Tal como fomos explicando ao longo desta entrevista, este setor apresenta uma área de atuação estruturante na interação direta com os clientes, pelo que as novidades, a existirem, só poderão estar relacionadas com novas unidades ou serviços a prestar ao cliente e não com a estrutura de funcionamento do setor. Este setor, tal como está organizado o departamento alimentar, deverá continuar a existir sempre numa lógica de interação com o cliente e do seu reflexo na satisfação dos clientes e na melhoria do serviço prestado pelo departamento.

Campanha de Recolha e Entrega de Roupa na UMinho

1204 peças de roupa, calçado e acessórios foram entregues a instituições de solidariedade social

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e a Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM) promoveram de 19 de Janeiro a 20 de Fevereiro de 2015 a Campanha de Recolha e Entrega de Roupa nos Complexos Desportivos Universitários de Azurém e Gualtar. A ação foi mais uma vez muito bem-sucedida ao arrecadar um total

de 1204 peças de roupa, calçado e acessórios que entregou a instituições de solidariedade de Braga e Guimarães.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

academia apelou a toda a comunidade académica, bem como à população externa que caso tivessem vestuário em bom estado e o quisessem entregar nesta campanha o poderiam fazer, sendo que o apelo era feito também na razão inversa, todos aqueles que quisessem também poderiam recolher peças de roupa para seu uso ou para familiares e amigos (sem qualquer custo).

No final desta campanha, o saldo foi bastante positivo, tendo sido entregues à Cáritas de Braga, à Cruz Vermelha Portuguesa, ao Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social “Fsocialraterna” de Guimarães e ao Centro Social de Santo Adrião, um total de 1204 peças de roupa, calçado e acessórios.

As instituições promotoras agradecem a todos aqueles que contribuíram com esta causa.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretor:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Nuno Gonçalves, Bárbara Martins, Marta Borges, Andreia Cunha, Telmo Crisóstomo, Marta Alves, Roberto Correia, André Malheiro, Tomás Soveral, Inês Costa, Rute Pires **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

CNU Atletismo Pista Coberta

Atletas minhotos foram mais alto e mais forte!

Os atletas da AAUM, Ana Monjane (Educação) e João Ferreira (Engenharia Mecânica), repetiram o brilharete de 2014 e conquistaram respetivamente ouro e bronze no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Atletismo em Pista Coberta. A UPorto foi a grande vencedora ao subir ao 1º lugar na classificação coletiva.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Tal e qual como na edição anterior, este CNU de Pista Coberta teve como palco a cidade do Pombal e o Instituto Politécnico de Leiria como organizador. Com mais de 200 atletas inscritos e um nível com-

petitivo bastante elevado, dos minhotos esperava-se uma prestação “a papel químico de 2014”.

Ana Monjane era a grande favorita no salto em altura, João Ferreira, como sempre era um dos nomes fortes na luta pelas medalhas no lançamento do peso. A restante comitiva da AAUM lutava pela melhor classificação possível e por pontuar para a geral.

O ouro no salto em altura ficou nos 1.70m e o bronze no lançamento do peso cifrou-se nos 12,44m.

Na classificação coletiva, os minhotos que só se apresentaram com oito atletas em prova, não con-

seguiram entra na luta pelos lugares do pódio. Estes foram para a UPorto (1º com 112 pontos), IPLeiria (2º com 79 pontos) e AAUAv (3º com 64 pontos).

Para Ivo Carvalhosa, técnico da AAUMinho, este era “o resultado esperado e dentro das expectativas” realçando ainda o elevado nível competitivo e a “excelente performance” dos seus dois atletas medalhados.



CNU Atletismo Corta-Mato

Prata individual e Bronze coletivo para AAUMinho

O atletismo da AAUMinho voltou a ter mais uma boa prestação ao conquistar duas medalhas, desta feita no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Corta-Mato. Joana Costa (Administração Pública) arrebata a prata na classificação individual, enquanto o bronze foi uma conquista coletiva.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Muito perto do topo de Portugal, na cidade da Guarda, a AAUMinho também ela ficou muito perto do topo das medalhas no CNU de Corta-Mato que se realizou no passado dia 7 de Março.

Com uma comitiva composta por oito atletas (três femininos e cinco masculinos), os minhotos acalentavam esperanças de entrar na luta pelos lugares

do pódio, quer na classificação individual feminina, quer na coletiva.

Joana Costa, aluna da licenciatura em Administração Pública, mostrou estar num grande momento de forma e confirmou que as suas aspirações na luta pelas medalhas eram reais, tendo conquistado a prata com um tempo de 13:34.

No masculino, Ângelo Ribeiro (Engª Comunicações) esteve muito perto do pódio, tendo alcançado um honroso 5º lugar que em muito contribui para o terceiro lugar na classificação geral.

Para Ivo Carvalhosa, este foi “mais uma boa prestação dos atletas da AAUMinho, com duas medalhas e diversos lugares no top 10 individual”. A próxima prova é o CNU de Estrada, que se vai realizar em Leiria no dia 12 de abril.



Campeonatos Nacionais Universitários de Escalada Velocidade e Boulder

Escalada conquista “mão cheia” de medalhas!

A Escalada da AAUMinho conquistou no passado dia 15 de março, um total de cinco medalhas (duas de ouro, uma de prata e duas de bronze) nos Campeonatos Nacionais Universitários de Escalada Velocidade e Boulder. Esta prova foi organizada pela AAUMinho e contou com a participação de cerca de 40 atletas.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Pavilhão Desportivo Universitário da UMinho em Gualtar voltou mais uma vez a ser o local eleito para a realização de duas provas de Escalada do calendário competitivo da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

Na variante de Velocidade, Rita Faria (Engenharia Biomédica) e Vânia Sousa (Engenharia Biomédica) conquistaram respetivamente prata e bronze, as primeiras medalhas do dia para a AAUMinho, tendo o ouro ido para Olha Fediuk do Instituto Politécnico do

Porto (IPP). No masculino, Cédric Figueiredo (Física) foi rápido demais para a concorrência e arrebata para os minhotos a primeira medalha de ouro nestas provas de escalada. A prata e o bronze foram para a UPorto, para os atletas João Sabugueiro e Manuel Carvalho.

Já na prova de Boulder, a atleta do IPP, Olha Fediuk, voltou a ter uma excelente performance e conquistou o ouro. A prata foi para Catarina Adão da UPorto e o bronze para Joana Pereira (Biologia/Geologia) da AAUMinho. No masculino, mais uma medalha de ouro para os da “casa”, desta feita por Simon Jail, aluno Erasmus. Os restantes lugares do pódio foram ocupados, tal e qual como na variante de velocidade, por João Sabugueiro e Manuel Carvalho.

Para Jorge Martins, técnico da UMinho responsável pela modalidade, esta prova foi “muito competitiva, mas acabou por ser um sucesso, quer em termos de organização, quer em termos de resultados”.



O timoneiro dos minhotos mostra-se bastante esperançado na conquista do título coletivo, título esse

que será decidido no CNU de Dificuldade à Vista, a ser realizado no próximo dia 26 de abril em Braga.

Sucesso Desportivo

“Olhem a Europa e o mundo como o vosso mercado de trabalho, não apenas Portugal”

Nuno Azevedo é o protótipo do aluno exemplar, do profissional de excelência. Licenciado e Doutorando pela UMinho, foi capitão da equipa de Voleibol, esteve em europeus e mundiais universitários. Segundo ele, a prática de desportos coletivos e individuais foram fundamentais para o seu desenvolvimento, para aprender a trabalhar em equipa, para testar os seus limites e para atingir as suas metas. A simpatia e o trato fácil são dois traços da sua personalidade. Vamos agora passar a conhecer um pouco melhor este docente universitário que também é um empreendedor por natureza.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que te levou à UMinho e ao curso de Engenharia Biológica?

Em relação à Universidade, eu sou de Vila Nova de Famalicão e tinha morado grande parte da minha vida em Braga, pelo que conhecia muito bem a UMinho e sabia que queria continuar os meus estudos nessa Universidade. O curso foi um pouco ao acaso. Queria ter uma formação base de Engenharia mas não tinha bem a noção da área específica que queria seguir. A minha primeira opção acabou por ser Biológica porque tinha uma média de entrada mais alta.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

A UMinho é reconhecida internacionalmente pela sua qualidade de ensino, pelo que posso dizer que ao longo de toda a minha carreira senti que estava preparado para os desafios que me foram sendo colocados. Continuo a exercer a minha atividade na área da Engenharia Biológica.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Brilhantes. Tive imensos momentos bons e muito poucos momentos maus!

Como é que se deu a tua entrada para o desporto na UMinho?

Já no secundário praticava voleibol federado e por isso quando entrei fui falar com o treinador de voleibol da UMinho, o Francisco Costa. Na altura, a universidade também tinha uma equipa de voleibol federada que era muito competitiva, pelo que curiosamente, só no meu segundo ano é que me juntei à equipa universitária. Para além disso na altura em que eu entrei (1995/1996), estava a começar a atividade de orientação na Universidade do Minho (organizada pelo excelente Fernando Oliveira), e um colega convenceu-me a ir fazer um treino. Foi o suficiente para ficar viciado e começar a participar nos treinos regularmente.

Que atividades desportivas praticaste na UMinho?

Para além do voleibol e da orientação, que pratiquei mais a sério, fiz também escalada (e desporto aventura no geral), e jogava futsal nos troféus do reitor. Mas posso dizer que experimentei muitas das outras atividades também!

Que recordações guardas do desporto universitário, das atividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

A UMinho foi das primeiras a ter uma estrutura de desporto universitário tão organizada. Grande parte

do sucesso da academia ao nível desportivo devia-se certamente a essa organização. Por exemplo, na orientação, éramos a única academia que fazia treinos a sério na altura. Mesmo sem termos no início uma grande tradição (as grandes equipas federadas estavam no centro e sul do país), acabamos por ter participações muito boas nos CNU'S e eu acabei por ir ao Mundial Universitário em 1998 na Noruega em representação da seleção portuguesa.

Qual foi o momento mais marcante que tiveste enquanto atleta da UMinho?

É difícil escolher um. Mas o Europeu de voleibol na ex-Jugoslávia (atual sérvia) é um forte candidato. Os jugoslavos tinham saído há pouco tempo da guerra e nas ruas andávamos com um guarda-costas. Para além disso, eles gostavam imenso de voleibol e os jogos foram transmitidos pela televisão estatal. Na meia-final, quando jogamos contra a equipa da casa, o pavilhão estava a abarrotar e o barulho era ensurdecedor. Para além dessa prova, o Mundial de orientação da Noruega, a prova de desporto aventura em França e o outro europeu de voleibol aqui em Braga foram momentos inesquecíveis!

Achas que foi importante (o desporto) no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Quem passa pelo desporto tem que responder sempre sim a essa pergunta. Eu tive a sorte de praticar desportos coletivos (que me obrigaram a interagir com outras pessoas e a entender que por vezes um indivíduo isoladamente não faz nada) e individuais (que me fizeram testar os meus limites e perceber que para atingir certas metas é preciso muito trabalho).

O teu trajeto profissional está muito ligado à investigação, ao ensino e neste momento estás a investigar e a lecionar na Universidade do Porto. Foi difícil essa passagem, de um dia seres aluno e no outro seres professor?

Nem por isso. Comecei a dar aulas quando ainda estava no Minho a concluir o meu doutoramento. Nos primeiros anos ainda cheguei a dar aulas a pessoas que conhecia muito bem do desporto e do curso de Engenharia Biológica, o que fazia com que tivesse uma relação muito fácil com os alunos.

Em que área estás a trabalhar/investigar e que aplicações é que tem no nosso dia-a-dia?

Neste momento trabalho principalmente na área de deteção rápida de microrganismos e na área dos biofilmes. A deteção rápida dos microrganismos é importante por exemplo na área clínica, onde saber atempadamente qual o microrganismo que te está a infetar pode fazer com que tenhas uma terapia mais eficaz. Os biofilmes são estruturas formadas por microrganismos que estão presentes em variadíssimos locais, desde os nossos dentes até aos cascos dos navios. Perceber como eles se formam pode permitir controlar a sua atividade.

Como é o dia-a-dia do Nuno Azevedo?

Um dia rotineiro é passado na FEUP a ter reuniões, dar aulas, e à frente do computador a preparar novos projetos ou corrigir artigos científicos. Mas uma parte dos dias envolvem idas ao estrangeiro ou a outras universidades, quer em reuniões ou avaliações de projetos, quer em participações em júris de doutoramento, quer em participações em congressos.

Na tua área de conhecimento, como é que

está o mercado de trabalho?

Em Portugal apenas razoável, mas a minha opinião é que o mercado de trabalho para um licenciado tem que ser global. E aí, quem tem capacidades, consegue muito facilmente arranjar um emprego e ser bem pago.

Em Portugal, achas que as empresas ainda não apostam o que deviam na investigação e na contratação de quadros altamente especializados?

Acho que seria certamente mais desejável que houvesse mais investigação e mais quadros especializados nas empresas. De resto, Portugal tem uma das mais baixas percentagens de doutorados empregados por empresas na União Europeia. O problema é no entanto muito complexo e exige uma resposta conjunta por parte das empresas, das universidades e do governo.

Achas que estamos a produzir mão-de-obra qualificada a mais ou os jovens licenciados estão apenas a pagar a fatura de uma crise que levou muitas empresas à falência?

Estão as duas coisas interligadas. O que aconteceu por exemplo na área da Bioengenharia foi que foram sendo aprovados cursos relacionados com a área Bio, mas ao mesmo tempo não houve uma aposta nas empresas de biotecnologia que poderiam servir para empregar essa mão-de-obra. Com a crise as coisas não melhoraram, mas durante o s últimos dois anos tenho estado a observar uma dinâmica na criação de empresas que antes não existia. Por outro lado, para mim a educação e a produção de mão-de-obra qualificada só traz benefícios a médio-longo prazo para um estado. Consigo perceber e apoiar quem queira defender uma reforma do ensino superior, no sentido de racionalizar as vagas em determinadas áreas e procurar sinergias entre instituições diferentes. O que não consigo aprovar é que possa haver um discurso que incentive o emagrecimento do Ensino Superior em número de estudantes.

Em 2008 fizeste parte de uma spin-off da Universidade do Minho chamada DNAMi-Mics, que posteriormente deu origem à empresa de biotecnologia Biomode SA. Como foi essa experiência pelo mundo do empreendedorismo?

Foi boa e ainda continua a ser. Pelo que disse na resposta anterior, considerava que parte da minha função era precisamente arranjar forma de fixar a fantástica mão-de-obra que temos disponível em Portugal. Por isso, para mim era importante traduzir aquilo que eu investigava num produto útil para o mercado. Na altura tive muito apoio da TecMinho (que ainda agora colabora connosco) para levar o projeto para a frente, quando o empreendedorismo ainda era uma palavra pouco falada em Portugal. O projeto teve (e continuará a ter) altos e baixos,



mas muito recentemente a Biomode SA recebeu um investimento de cerca de 1.6 milhões de Euros que permitirá certificar os seus primeiros produtos (precisamente na área da deteção rápida de microrganismos) e levá-los ao mercado. Estou por isso muito entusiasmado para ver o que o futuro nos reserva.

Acreditas que o Empreendedorismo é uma solução para alguns dos atuais problemas dos jovens licenciados?

Certamente. Mas não basta promover o empreendedorismo nos jovens. Para os projetos funcionarem é preciso haver dinheiro, e os investimentos necessários para fazer com que uma empresa chegue ao mercado são por vezes avultados. A articulação entre capitais de risco, Universidades e institutos de transferência de tecnologia é essencial.

É mais fácil ser reconhecido pela nossa qualidade profissional cá dentro ou achas que ainda existe a mentalidade de que quem vem de fora é melhor?

Sinceramente, acho que se houve coisa que foi bem feita em Portugal foi investir na educação dos jovens. De tal forma que quase faz mais sentido inverter a pergunta. Neste momento existe a mentalidade lá fora de que quem sai do Ensino Superior em Portugal é melhor? Posso dar apenas um exemplo de vários que me aconteceram nos últimos meses. Um ex-aluno meu de Mestrado foi para a Alemanha procurar um local para fazer um doutoramento. Recebi umas semanas depois um telefonema de um investigador principal do instituto Max-Planck (um dos mais reconhecidos internacionalmente), a perguntar-me o que é que eu achava do tal aluno. Assim que eu lhe disse que era um bom aluno, o investigador mencionou que assim sendo o ia contratar, porque já tinha tido a experiência de trabalhar com dois estudantes de doutoramento portugueses, e eles eram ambos excelentes. Nem se importou com o facto de ele ter poucos conhecimentos na tecnologia específica com que iria trabalhar.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Não se acomodem. Não tenham medo de arriscar. E olhem a Europa e o mundo como o vosso mercado de trabalho, não apenas Portugal.

Programa TUTORUM

“Os prémios individuais pertencem ao grupo, porque sem eles isso não seria possível.”

Fábio Vidrago, aluno de Direito, ponta-esquerda do ABC/UMinho e da Seleção Nacional, é sem sombra de dúvida uma das grandes figuras do desporto na nossa academia. No último europeu universitário somou ao prémio de melhor marcador, o de MVP, tendo sido também um dos obreiros do inédito título mundial universitário que Portugal conquistou em 2014. Vamos passar então a conhecer um pouco melhor o Fábio e o seu amor pelas ciências sociais... e por agapornis.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do andebol e onde?

Foi aos nove anos, nos infantis do ABC. Tudo começou porque eu ia ver os jogos dos seniores e adorava aquilo, na altura pedi ao meu pai para me inscrever, mas ele não fez caso. Até que a minha professora de educação física me propôs e nem pensei duas vezes.

Achas que o andebol ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sim, o andebol tem essa capacidade de ajudar ao desenvolvimento humano, devido ao facto de ser uma modalidade coletiva. Para além disso, o andebol acabou por ajudar-me a lidar melhor com certas circunstâncias com que já me deparei no dia-dia.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Cerca de 14 a 15 horas, dependendo da semana. Numa semana normal, de manhã faço treino de ginásio, de musculação, dia sim, dia não. À tarde, todos os dias, tenho treinos de campo que duram em média cerca de duas horas. Neste momento, visto que o clube participa em diversas competições ao mesmo tempo, tenho jogos à quarta e ao sábado. A folga é ao domingo.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos jogos é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras em campo?

Sim, a pressão pode ser trabalhada e melhorada com a experiência dentro de campo, mas também varia de jogador para jogador. O clube em si trabalha muito bem esta situação.

Como é que é estar numa equipa que é um dos históricos do andebol nacional?

É fantástico! O facto de saber que o clube possui uma grande história no andebol traz-nos uma maior responsabilidade quando envergamos a sua camisola, mas também uma vontade de maior querer.

Quando é que foi a tua primeira vez de quinas ao peito e contra quem? Qual foi a sensação?

Foi em França, no torneio Taça Latina, frente à Espanha. Foi uma sensação fantástica por saber que estava entre os melhores e a representar o meu país.

A Seleção A neste momento já é uma realidade. Qual é o teu próximo grande objetivo desportivo?

Sim, neste momento tenho sido um privilegiado por pertencer à nossa seleção. O grande objetivo desportivo passa por ser o ponta da seleção e estar presente nos maiores palcos do andebol em representação do meu país: europeus, mundiais e jogos olímpicos.

Este ano a UMinho foi Campeã Europeia Universitária de Andebol e Portugal foi Campeão Mundial Universitário. No Europeu foste o MVP e Melhor Marcador e no Mundial foste uma das pedras chave. Que balanço fazes da tua prestação em ambas as provas?

É um balanço positivo, uma vez que fiz parte de um grande grupo e ainda por cima tive a sorte de poder ajudar na concretização desta proeza. Os prémios individuais pertencem ao grupo, porque sem eles isso não seria possível.

Qual destas conquistas teve mais significado para ti e porquê?

Ambos, embora admita que ser campeão mundial é de maior importância para mim. O facto de os melhores jogadores universitários de cada país estejam a lutar pelo título, torna a competição muito difícil, mas a recompensa mais aliciante.

Qual julgas ser o segredo para o sucesso do Andebol da UMinho?

Sem dúvida que é o coletivo e o espírito de equipa. Tanto dentro, como fora de campo, a alegria está sempre presente no nosso grupo e isso faz toda a diferença.

O facto de competires pelo teu atual clube condicionou a tua escolha de Universidades quando concorreste? Porquê?

Sim, o facto de me dar vários benefícios, como por exemplo o programa Tutorum.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que conseguiste gerir até ao momento esta, nem sempre fácil “relação”?

Sim, é verdade. No meu caso, fui fazendo as disciplinas até chegar à universidade. Neste momento, optei por “congelar” um pouco o curso e dar mais atenção à minha carreira desportiva.

O que é que te levou a optar pela tua atual Licenciatura?

O gosto pelas ciências humanas e o facto deste curso exigir um conjunto de regras de conduta que disciplinem a interação entre as pessoas, com o objetivo de alcançar o bem comum e social. Estes dados tornaram a escolha mais fácil.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

É fantástico! O facto de poder ajudar os atletas a ter um futuro melhor, e com as mesmas regalias que os outros alunos, faz toda a diferença!

Os teus objetivos pessoais passam por uma carreira profissional no andebol ou os estudos vêm em primeiro lugar?



Neste momento estou mais ligado ao andebol e à minha carreira desportiva, uma vez que é o meu sustento económico.... Mas tenho como objetivo terminar a licenciatura.

Descreve-me um dia na vida de Fábio Vidrago?

O Fábio de manhã acorda cheio de vontade de ir ao ginásio fazer o treino matinal, nada melhor para começar bem o dia, após o pequeno-almoço. Quando termina o treino, regressa a casa e aproveita para cuidar dos seus Agapornis (são pássaros de estimação). No fim do almoço, início de tarde, ajuda a mãe em algumas tarefas. A hora do lanche é muito relativa, trato de assuntos pessoais normalmente por essa hora. Pelas 18h é hora de treinar e pelas 21 horas hora de jantar. No final do dia, o Fábio está com os amigos ou com a namorada. Assim é um dia na semana do Fábio.

CNU de Ténis Pares

Bronze aos pares para Ténis da AAUMinho

Os tenistas, Beatriz Abreu (Marketing – Pós-Laboral), Nadezhda Belinska (Relações Internacionais) e Alexandre Silva (Administração Pública) conquistaram duas medalhas de bronze no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Ténis, nas variantes de Pares Femininos e Mistos, que se realizou na cidade da Maia.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A cidade da Maia voltou mais uma vez a acolher um

importante evento do desporto nacional universitário, desta feita, o CNU de Ténis em Pares. A AAUMinho que nos últimos anos tem conseguido resultados de bom nível nesta modalidade, apresentou-se em prova com os seguintes atletas: Beatriz Abreu, Nadezhda Belinska, Alexandre Silva e Marco Prata (Engenharia Biomédica).

Alexandre Silva e Beatriz Abreu que já haviam conquistado em 2014 a medalha de bronze na variante mista repetiram o triunfo em 2015, após uma excelente performance apenas travada pelas duplas

da UPorto.

O outro bronze foi conquistado na variante feminina através de Beatriz Abreu e Nadezhda Belinska. No masculino, Alexandre Silva e Marco Prata classificaram-se em quarto lugar.

A última prova de Ténis do calendário da FADU é o CNU Individual, a realizar-se em maio, na cidade de Évora, onde Beatriz Abreu vai defender o seu título e Alexandre Silva vai tentar voltar a subir ao lugar mais alto do pódio, tal e qual como o fez em 2013.





Um mundo de oportunidades para lazer e competição!

OFERTA DE CERCA DE 70 ATIVIDADES E/OU MODALIDADES DESPORTIVAS

32 ATIVIDADES DE FITNESS

15 DESPORTOS INDIVIDUAIS

12 ARTES MARCIAIS E COMBATE

6 DESPORTOS COLETIVOS

4 ATIVIDADES AQUÁTICAS

Faz DESPORTO na UMinho

Cartão de Desporto para acesso às instalações desportivas, a todas as modalidades e serviços.

Faz já o TEU e vem fazer parte dos mais de 10.000 desportistas inscritos nas nossas instalações.



Azurém
Segunda a sexta das 08h00 às 24h00
Sábado das 10h00 às 13h00 e das 16h00 às 20h00



Gualtar
Segunda a sexta, das 08h00 às 22h
Sábado das 10h às 14h e das 16h às 19h30
Domingo das 16h às 19h30



Atividades de Ritmo, Cardiofitness e Musculação

Cartão Anual.

(inclui atividades de ritmo, cycling e sauna e banho turco)
Alunos: 120€
Antigos alunos e Funcionários: 143€
Externos: 250€

Anual light.

Alunos: 65€
Antigos alunos e Funcionários: 80€
Externos: 130€

Semestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 71€
Antigos alunos e Funcionários: 85€
Externos: 150€

Escolhe o que mais se adapta a ti!

Mensal.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 21€
Antigos alunos e Funcionários: 25,5€
Externos: 42,5€

Trimestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 53€
Antigos alunos e Funcionários: 70€
Externos: 120€

Mensal Low Cost.

Alunos: 10€
Antigos alunos e Funcionários: 15€
Externos: 20€

Sessão.

Alunos: 2€
Antigos alunos e Funcionários: 2,75€
Externos: 4,20€

* Acesso ilimitado às atividades, dentro do horário específico em cada Cartão.

Mais info.: www.sas.uminho.pt (Desporto e Cultura); outros contactos: 253604123 (Gualtar) | 253510620 (Azurém)

“NO MUNDO GLOBALIZADO DOS NOSSOS DIAS, NÃO TER UMA ESTRATÉGIA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO NUMA UNIVERSIDADE É IMPENSÁVEL.”

O UMdicas esteve à conversa com o Pró-reitora, Prof. Carla Martins responsável pelo pelouro da Internacionalização do Ensino, o qual visa internacionalizar a nossa oferta educativa graduada e pós-graduada, sendo objetivo, aumentar o número de alunos estrangeiros em todos os ciclos de estudo, entre outras coisas. Agarrando o desafio como o “maior” da sua carreira, uma das grandes metas traçadas é chegar aos 5000 alunos estrangeiros até 2020.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Quem é a Pró-Reitora da UMinho para a Internacionalização do Ensino?

Sou docente na Escola de Psicologia desde 1996, onde em 2013, assumi as funções de Vice-Presidente da EPsi e Presidente do seu Conselho Pedagógico. Em Setembro de 2014 dei início às minhas atuais funções na Equipa Reitoral.

Qual foi e como define o seu trajeto académico e profissional até ao momento?

Sou licenciada em Psicologia pela Universidade do Porto. Tenho um mestrado pela Universidade de Reading, em Inglaterra, onde também me doutorei em Psicologia. Desde muito cedo na minha forma-

ção que se tornou claro que queria seguir a carreira académica. Optei, por isso, por fazer um mestrado em Inglaterra, ainda sem qualquer vínculo à UMinho, por considerar que tal aposta aumentaria as minhas hipóteses de trabalhar no contexto universitário português. A oportunidade acabou por surgir e em Setembro de 1996 dei a minha primeira aula de Psicologia do Desenvolvimento na Universidade do Minho, a alunos das licenciaturas em Ensino. A minha vida profissional tem sido sempre aqui na nossa universidade, contexto com o qual me identifique bastante e no qual tem sido muito gratificante trabalhar.

É a primeira Pró-Reitora da UMinho para a Internacionalização do ensino. O que a levou a aceitar o desafio?

Aceitei por considerar um desafio muito mobilizador, pois significa poder contribuir para que a Universidade do Minho – o seu nome, a sua estrutura, as cidades onde está sediada – se torne uma das opções naturais para estudantes estrangeiros que considerem estudar fora do seu país de origem. Numa nota mais pessoal, o facto de eu própria ter passado pela experiência de ter sido aluna estrangeira em Inglaterra durante quatro anos, faz com que esta pasta da “Internacionalização do Ensino” me seja querida. Ter vivido aquela realidade na primeira pessoa permite-me refletir sobre toda a experiência académica e pessoal, o que ajuda bastante, por exemplo, na conceção do modo como podemos tornar a nossa oferta educativa mais acessível a públicos estrangeiros ou na melhor forma de acolher esses alunos desde o momento da sua chegada.

Este é para si o maior desafio da sua carreira?

Seguramente que sim. Desafio esse que me fará crescer profissional e pessoalmente, assim como aprofundará o meu conhecimento e entendimento daquilo que é, nos seus mais diversos vetores, a Universidade do Minho.

É Pró-Reitora com a pasta da Internacionalização do Ensino. Qual é a essência desta pasta?

Esta pasta, como o próprio nome indica, visa internacionalizar a nossa oferta educativa graduada e pós-graduada. A internacionalização tem sido, desde há uns anos a esta parte, um eixo estratégico da UMinho. Fruto disso são os atuais 1300 alunos estrangeiros de grau e 650 alunos em mobilidade.



Em concreto, houve investimento considerável em programas de mobilidade como o Erasmus, Erasmus Mundus, Leonardo da Vinci, Iacobus (mobilidade Norte de Portugal – Galiza), Erasmus+, assim como no desenvolvimento de cursos em associação – co-tutelas e duplas titulações – envolvendo universidades estrangeiras.

No entanto, a aprovação, há pouco menos de um ano, do decreto-lei que permite às universidades portuguesas, pela primeira vez, receber alunos estrangeiros em cursos de formação inicial – licenciaturas e mestrados integrados – abriu novas oportunidades para a internacionalização do ensino que merecem ser potenciadas de uma forma renovada. De facto, o número potencial de alunos que podemos receber aumenta consideravelmente.

Assim, esta pasta visa a coordenação de todas as

“O nosso objetivo – para o qual estamos já a trabalhar – é chegarmos aos 5000 alunos estrangeiros até 2020.”

nossas ações que implicam a chegada de alunos estrangeiros às nossas licenciaturas, mestrados integrados, mestrados (2º ciclo) e doutoramentos (3º ciclo) bem como dos programas de mobilidade que permitem, por um lado, acolher alunos estrangeiros e, por outro, possibilitar à nossa comunidade académica a vivência de uma experiência académica “fora de portas”. Outra linha de ação reside no alargamento da nossa rede de relações com universidades estrangeiras bem como a promoção e desenvolvimento de novos programas de associação, como sejam duplas titulações e co-tutelas, estes últimos particularmente importantes para o aprofundamento das relações interinstitucionais estabelecidas e benéficas para as comunidades académicas das universidades envolvidas.

Quais são os principais objetivos do pelouro que lidera até 2017, final deste mandato?

Desde logo, aumentar o número de alunos estrangeiros em todos os ciclos de estudo já referidos. O nosso objetivo – para o qual estamos já a trabalhar – é chegarmos aos 5000 alunos estrangeiros até 2020. Complementarmente, fomentar na UMinho um ambiente mais cosmopolita, enriquecer a vivência nos campi, beneficiando, numa primeira linha, todos os alunos, docentes, investigadores e trabalhadores não docentes e, numa segunda linha, as próprias cidades de Braga e Guimarães, bem como a região.

Na sua opinião, a existência de uma Pró-reitoria para a Internacionalização do Ensino numa Universidade, e na UMinho em particular é essencial. Porquê?

No mundo globalizado dos nossos dias, não ter uma estratégia para a Internacionalização do ensino numa universidade é impensável. Há muita evidência do sucesso da UMinho ao nível da internacionalização do ensino. Dou outro exemplo para além daqueles que referi há pouco: a nossa participação bem-sucedida no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), o qual visa a capacitação de estudantes brasileiros de licenciaturas (cursos de formação de professores no Brasil) em várias áreas das ciências e humanidades. A existência da uma Pró-reitoria especialmente direcionada para este pelouro não se prende assim com uma alteração de estratégia mas essencialmente com a necessidade de fazer face a novos desafios que emergiram ao longo dos últimos meses decorrentes de nova legislação governamental no que se refere à acessibilidade de públicos estrangeiros à oferta educativa de formação inicial nacional.

Assumi a pasta há cerca de quatro meses. Quais têm sido as maiores dificuldades?

Prefiro a palavra “desafio” em vez de “dificuldade”. Os desafios têm sido conhecer os horizontes da função para a qual fui convidada; conhecer a legislação que é relevante para a internacionalização do ensino – governamental, institucional, estratégica; refletir sobre as tais formas como a Universidade pode acomodar os alunos estrangeiros; enfim, tudo nesta função acaba por constituir desafios para quem abraça uma pasta que, até agora, não existia com identidade própria.

“... tudo nesta função acaba por constituir desafios para quem abraça uma pasta que, até agora, não existia com identidade própria.”

A internacionalização da oferta de ensino graduada e pós-graduada da UMinho é, sem dúvida, da maior importância. Quais foram os novos desafios colocados para olharmos para esta vertente de forma mais séria e pró-ativa?

Esta vertente sempre foi encarada pela Universidade do Minho de forma séria e pró-ativa. A grande diferença, é que há agora um novo enquadramento legal que nos permite acolher, em licenciaturas e mestrados integrados, alunos vindos de fora da União Europeia, o que implica uma série de mudanças internas e de uma redefinição do nosso público-alvo. Aqui o desafio é estabelecer uma rede de relações que nos permita aceder a alunos saídos do ensino secundário, ou médio no caso do Brasil, alargando e potenciando as relações pré-existentes, já que a UMinho mantém contacto e parcerias com universidades de mais de 80 países. Temos agora de estabelecer relações com estabelecimentos de ensino secundário e, eventualmente, ministérios de educação de outros países.

Foi referido na sua tomada de posse que a

UMinho quer conquistar 300 a 400 estudantes estrangeiros por ano. De que forma pretendem fazer isso?

Evidenciando e promovendo aquilo que fazemos de melhor, as nossas vantagens competitivas. Por exemplo, a qualidade de ensino e investigação que se pratica na UMinho. Não é por acaso que somos uma, de apenas duas portuguesas no ranking Times Higher Education. Uma das primeiras ações foi desenvolver um “site” especialmente concebido e orientado para potenciais alunos estrangeiros com informações relativas aos cursos disponíveis, às infraestruturas da UMinho, a informações acerca do dia-a-dia do que é viver em Portugal e, concretamente, nas cidades de Braga e Guimarães. Este site está disponível, em língua portuguesa e língua inglesa, a partir da página raiz da UMinho ou diretamente em <http://www.uminho.pt/estudar/estudantes-internacionais> ou <http://www.uminho.pt/en/study/international-students>. E como referi há pouco, alargando a rede de relações que temos com instituições de ensino superior estrangeiras e desenvolvendo uma nova rede com instituições de ensino secundário.

Quais serão os nossos principais mercados?

Desde logo, o mundo lusófono - com destaque para Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde - pelas afinidades que temos e também porque, neste momento, os nossos 53 cursos de formação inicial acessíveis a alunos internacionais são lecionados em português. Queremos, no entanto, avançar no

sentido de chegar a países da América Latina e ao oriente, nomeadamente à China.

Na sua opinião, a UMinho é um lugar de excelência para receber e ensinar alunos estrangeiros? Porquê?

Sem dúvida. Do ponto de vista académico, pela excelência do ensino e investigação. Do ponto de vista da experiência pessoal, pelas cidades em que os seus campi estão implantados. Braga e Guimarães são duas cidades jovens, dinâmicas, orientadas para a cultura e com uma profunda herança histórica que proporcionam, sem dúvida, um ambiente muito interessante para a comunidade estudantil estrangeira. Quem tiver curiosidade pode ouvir testemunhos de diversos alunos estrangeiros que estão incluídos no filme de boas vindas que colocamos no site que acabei de referir.

A Internacionalização do Ensino está a ser feita não só ao receber alunos estrangeiros, mas também levando o nosso ensino a outros países através do e-learning, como se processa esse ensino e em que áreas já é

feito?

A oferta da UMinho à distância far-se-á através da possibilidade de qualquer indivíduo em qualquer ponto do mundo fazer cursos online em diversas temáticas, com uma forte motivação na aprendizagem ao longo da vida. Neste momento, o primeiro conjunto de cursos teve já o parecer favorável da Comissão Pedagógica do Senado Académico. Uma vez mais, também aqui a UMinho tem um objetivo para 2020: envolver 10 000 alunos nesta nova modalidade de ensino.

“Uma vez mais, também aqui a UMinho tem um objetivo para 2020: envolver 10 000 alunos nesta nova modalidade de ensino.”

A UMinho é uma das melhores universidades portuguesas e está entre as melhores universidades da Europa e do Mundo. No seu entender, o que é necessário para demonstrar isso aos nossos públicos-alvo no estrangeiro?

É fácil demonstrar depois dos alunos cá chegarem e começarem a viverem o seu quotidiano connosco. O mais difícil é fazê-los tomar a decisão de vir estudar para a UMinho quando a oferta nacional e internacional é tão vasta. O site que foi agora desenvolvido pretende ser uma “janela” para o que é a Universidade do Minho e o seu dia-a-dia. Este site ficou disponível no final de janeiro e foi igualmente criada uma morada de email para candidatos estrangeiros, a qual tem recebido contactos de vários pontos do globo, alguns já esperados - Brasil, Angola, Moçambique – e outros menos antecipados - Camarões, Filipinas e Nigéria - mas muito bem recebidos.

Por outro lado, todos os anos, a UMinho participa em feiras internacionais como, por exemplo, em Macau (março) e em Boston em maio. Para estes eventos estamos a preparar novo material de divulgação da UMinho e sua oferta educativa que consideramos ser muito interessante para os alunos que pretendemos atrair. Também os candidatos portugueses poderão ter acesso a esse material, o qual foi lançado na nossa 1ª Feira Educativa e Formativa que decorreu a 13 e 14 março e na qual contamos com alunos do ensino secundário e suas famílias.

Há alguma mensagem que gostasse de deixar aos alunos estrangeiros a estudar na nossa Universidade ou para os que poderão vir para cá?

Venha estudar para a UMinho, uma universidade de excelência, onde queremos que se sinta em casa.

Dádivas de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula

UMinho superou expectativas e mostrou que nas suas veias corre muita “solidariedade”!

Nas veias da Comunidade Académica da Universidade do Minho corre a “Solidariedade”, corre também uma grande vontade de ajudar quem mais precisa e por isso a Campanha decorrida em março nos dois campi surpreendeu com quase 700 doadores inscritos e 80 Recolhas de Sangue para Análise de Medula. Várias centenas de alunos, docentes e funcionários estenderam o braço e conseguiram o maior recorde desde 2010.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

As duas colheitas resultaram no surpreendente número de 666 Doadores Inscritos e 80 Recolhas de Sangue para Análise de Medula, um número que conseguiu superar as expectativas, ultrapassando em grande escala os resultados da última campanha decorrida em setembro (também nos dois campi), a qual alcançou 440 doadores inscritos e 11 recolhas de sangue para análise de medula.

A Campanha, e depois dos números terem vindo a decrescer desde 2010, surpreendeu positivamente ao atingir um patamar que já não se verificava há alguns anos. “Estamos quase nos recordes de há alguns anos atrás” referia o técnico do IPS, José Cardoso. Sem se perceber muito bem o porquê da tão grande afluência de pessoas aos postos de recolha, principalmente no Campus de Gualtar, o técnico comentava “estamos mesmo a recuperar a dinâmica de outros anos”.

Foram muitas e muitas as pessoas que não quise-

ram perder a oportunidade de contribuir com o seu sangue, não só para o aumento das reservas de sangue do Instituto Português do Sangue (IPS) como para o aumento da base de dados do Centro de Histocompatibilidade da Região Norte ficando como possíveis doadores de medula.

Em Gualtar, onde foi atingida a maioria dos doadores inscritos (471), o movimento notou-se durante todo o dia, com a informação a chegar às pessoas através das redes sociais, pelos cartazes espalhados pelo campus, por email ou através do “passa a palavra”. A verdade é que os técnicos do IPS no terreno não tiveram muito tempo de descanso, com a azáfama a prolongar-se quase até às 19h30.

Uns pela primeira vez, outros porque já é um ato habitual, uns por decisão própria, outros convencidos pelos colegas, a iniciativa não podia ter corrido melhor, mostrando uma Academia muito solidária e mostrando que está assegurar o futuro das dádivas de sangue no nosso país, não fossem estes estudantes, o nosso futuro!

Na fila para fazer a sua dádiva pela primeira vez estava Cláudia Andrade (Gestão). A aluna que referiu a iniciativa como “excelente” estava a caminho de concretizar uma “vontade que já tinha há muito tempo” e por isso com a campanha a decorrer no interior do campus decidiu vir concretizá-la, pois como disse “há sempre quem precise e não custa nada ajudar”. O medo das agulhas é segundo Cláudia, o maior impedimento para que as pessoas tomem a decisão de vir dar sangue, mas acrescentando que “este é um



gesto tão fácil, para nós é pouco mas posso estar a ajudar muito alguém” afirmou.

Também na sua primeira experiência como dadora estava Bruna Fernandes (Biologia Aplicada) a quem os 18 anos deram também a possibilidade de poder vir contribuir. Por solidariedade com quem mais precisa e por pensar que um dia pode ser ela a precisar, Bruna vê nesta atitude uma forma muito fácil de ajudar, pois como afirmou “não custa nada”. Para a estudante, o sentido de responsabilidade e o preenchimento a nível pessoal são as principais razões porque não quês faltar à iniciativa.

Já orgulhoso da sua ação e com um sentimento de “satisfação” estava Marco Leite (Ciências do Ambiente) que veio por sugestão da namorada, mas a quem não foi preciso convencer “aderi logo” disse. Depois de ter contribuído com 450 ml de sangue, Marco mostrava-se “feliz” por o ter feito, referindo que “sinto-me bem por estar a ajudar outras pessoas com esta dádiva”.

Mais uma vez a UMinho e a sua comunidade académica mostraram a sua extrema nobreza e generosidade e colocaram os “outros” em primeiro lugar!

Feira de Oferta Educativa e Formativa da Universidade do Minho

Primeira edição da 4U Minho recebeu mais de 8000 visitantes

Procurar informação com vista à tomada de decisão sobre o futuro académico e profissional, foi o que levou os mais de 8000 visitantes à primeira edição da 4U Minho - Feira de Oferta Educativa e Formativa da Universidade do Minho, que decorreu nos passados dias 13 e 14 de março, no Parque de Exposições de Braga (PEB).

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Foram dois dias, 61 expositores, um espaço de 4000 m2, quatro palcos e mais de oitenta atividades, como palestras, workshops e apresentações científicas, culturais e desportivas, 8000 visitantes, e muita, muita curiosidade, muitas questões respondidas e muitas dúvidas esclarecidas. Promovida pela UMinho e pelas autarquias de Braga e Guimarães, com o apoio das autarquias de Barcelos e Famalicão, entre outras entidades, a feira saldou-se por um balanço “muito positivo” como referiu uma das responsáveis da UMinho pela organização, Vanessa Alves.

Sendo um dos objetivos da UMinho e dos Municípios de Braga e Guimarães, responder às necessidades que se tinham vindo a verificar no âmbito da divulgação da oferta educativa e formativa da região, segundo Vanessa Alves “A resposta que se fez sentir foi muito boa, quer por parte da comunidade escolar, quer por parte da sociedade em geral”. Considerando



rando que os objetivos foram “amplamente alcançados” pois a feira conseguiu “promover a oferta educativa e formativa das instituições de ensino da região, proporcionando, às famílias e aos potenciais estudantes, informação alargada sobre os possíveis percursos escolares e disponibilizou-se, a todos os visitantes, informação detalhada sobre serviços e facilidades que a UMinho oferece à comunidade académica (bem estar e saúde, internacionalização, associativismo, empregabilidade, desporto, cultura, entre outros)” referiu. Para além disso, também saiu fortalecida a relação entre as Escolas Secundárias

e Profissionais, com os Municípios de Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão e com as restantes instituições presentes na 4U Minho.

Entre os expositores estiveram Escolas, Institutos e Serviços da Universidade do Minho, Agrupamentos de Escolas, Colégios e Escolas Profissionais, os Municípios e outras entidades com oferta formativa de relevo para a região. O evento contou ainda, na sua abertura, com as presenças do vice-reitor Rui Vieira de Castro, o presidente do Município de Braga, Ricardo Rio, o presidente do Município de Guimarães,

Domingos Bragança, e os vereadores da Educação de Barcelos, Famalicão, Braga e Guimarães,

Direcionada para alunos do ensino básico e secundário, encarregados de educação, professores, orientadores escolares, bem como ao público universitário e pós-universitário, o certame foi muito apreciado pelos visitantes, que desta forma puderam colocar as suas dúvidas, recolher informação, porque o futuro deve de ser pensado no presente! Segundo Vanessa Alves, as questões incidiram principalmente “tanto sobre o acesso ao ensino superior como relativamente às áreas de estudo que a UMinho integra”, mas procuravam também esclarecimentos sobre bolsas de estudo e “sobre os prazos de inscrição nas iniciativas que a UMinho desenvolve para os estudantes de ensinos básicos e secundário, como é o caso do Verão no Campus” referiu.

As dúvidas eram muitas, mas a 4U Minho era também o local perfeito para as colocar e esclarecer, pretendendo a organização que no futuro a atividade cresça, que tenham ainda mais expositores e visitantes, e um cada vez maior envolvimento dos professores, psicólogos e encarregados de educação, assim como dos Municípios, o que para a responsável da UMinho “é crucial para o sucesso desta iniciativa”.

Para o ano, a segunda edição da 4U Minho, decorrerá em Guimarães.

Entrevista à diretora da Licenciatura em Educação

“O estudante ingressará num curso com elevados indicadores de eficiência e com docentes muito motivados”

O UMDicas esteve à conversa com Palmira Alves para quem ser diretora de curso “...é, a alguns níveis, muito estimulante.” Para a diretora, o curso dá aos seus estudantes uma formação de banda larga em termos de saberes e competências profissionais, por isso, à saída do curso têm pela frente um amplo campo de atuação.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Sou licenciada em Filosofia e Humanidades, tenho o Mestrado em Humanidades Clássicas e o Doutoramento em Educação. Antes de ingressar na Universidade do Minho, fui professora no Ensino Secundário, orientadora de Estágio e a preocupação com o modo como se ensina, aprende e avalia conduziu-me ao doutoramento em Educação.

Como caracteriza a sua função de diretora de curso?

A minha função é, a alguns níveis, muito estimulante. Por exemplo, o Curso tem um corpo docente altamente qualificado (todos são doutorados) e responsável, que faz sugestões, apoia e colabora. A Comissão diretiva é também um órgão consultor, crítico e estimulante. Ouvir os estudantes é também muito estimulante e desafiador. As questões mais do foro burocrático é que consomem muito tempo e são, para mim, mais penosas.

O que a motivou aceitar “comandar” o curso?

O diretor de curso é eleito pelos membros da Comissão Diretiva do Curso, onde estão os representantes de quatro departamentos do Instituto de Educação e os representantes dos estudantes. Eu era a representante do Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa na Comissão Diretiva e sou a primeira diretora de Curso a pertencer a este departamento. A eleição democrática é um estímulo forte para aceitação do cargo.

As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento da função de diretora de curso?

Sim. Eu dou aulas neste curso há muitos anos, pertenci ao antigo Conselho de Cursos vários anos e integro a Comissão diretiva desde a sua constituição (2006, com a reestruturação do curso para dar resposta às exigências da Declaração de Bolonha). Assim, já tinha um conhecimento aprofundado do funcionamento do Curso e do papel do diretor de curso.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

A falta de tempo. O diretor de curso não tem redução de horário letivo e este curso funciona também no regime pós-laboral, o que aumenta as questões a resolver.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Educação?

Na Licenciatura em Educação o estudante poderá contar com um plano curricular atual, que faz articulação, desde o 1º ano do curso, com as organizações que trabalham no campo socioeducativo, nomeadamente, as IPSS, os museus, as autarquias, mas também as que se situam no campo da formação profissional contínua.

A formação é exigente, visando preparar os estudantes, ora para um exercício profissional crítico e reflexivo, ora para o desenvolvimento de competências de investigação, prosseguindo para o 2º ciclo da formação superior.

O estudante ingressará num curso com elevados indicadores de eficiência e com docentes muito motivados.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Como pontos fortes saliento:

- o trabalho pedagógico, que é de molde a exigir do aluno uma postura ativa de procura e de investigação, mediante a realização de trabalhos de campo que substituem a memorização de um corpo de saberes predefinido. Este trabalho pedagógico é realizado de uma forma muito estimulante para os alunos, dando lugar a modalidades de apoio prodigalizado pelos professores, para além das horas oficialmente estabelecidas para o cumprimento desse tipo de tarefas;

- a avaliação que, alinhada com aquelas formas de trabalho, possui um caráter essencialmente formativo, criando um clima de exigência e rigor mas, também, de aproximação entre docentes e estudantes, o qual contribui para os altos níveis de sucesso ostendidos pela Licenciatura em Educação;

- o excelente acervo bibliográfico de que todos podem usufruir.

Os pontos fracos estão relacionados com o contexto socioeconómico em que o país se encontra desde há muito tempo e que, por um lado, não possibilita a todos os licenciados uma saída imediata para o mercado de trabalho e, por outro, também considero que vem inibindo a mobilidade. Por exemplo, o número de estudantes que adere ao Programa Erasmus não é elevado. Este panorama não é exclusivo desta licenciatura. Contudo, o facto de ser uma formação de banda larga permite aos diplomados adquirirem competências alargadas no campo da educação e da formação e exercerem funções num leque variado de Instituições. Os estudantes também têm a possibilidade de prosseguir para o 2º ciclo de formação superior e nós temos três mestrados em Educação, que eles podem escolher de acordo com a sua preferência de desenvolvimento pessoal e profissional e que estão articulados com o plano curricular do 1º ciclo: Educação de Adultos e Intervenção Comuni-



tária, Formação e Gestão de Recursos Humanos e Mediação Educacional e Supervisão na Formação.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos da Licenciatura em Educação de outras universidades?

Para não parecer demasiado tendenciosa, convoco para aqui o Relatório-Síntese Global, da Comissão de Avaliação Externa (CAE, Julho de 2005) que destacou, em termos de análise comparada com os outros Cursos que foram objeto de avaliação, a clareza da definição dos objetivos do Curso da UM, a qualidade do plano de estudos, a forte capacidade de atração de alunos, o elevado sucesso escolar, os dispositivos de avaliação e de gestão da qualidade (parâmetro em que foi o único Curso classificado com “excelente”).

Considero que estes destaques se mantêm absolutamente verdadeiros.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Educação quanto ao mercado de trabalho?

Os Licenciados em Educação possuem uma formação de banda larga em termos de saberes e competências profissionais, pelo que estes profissionais ou técnicos de educação, vocacionados para atuarem dentro e fora do sistema educativo, em todos os seus níveis e compreendendo diversas modalidades de intervenção (educação, formação, gestão da formação, mediação, etc), terão um amplo campo de atuação.

Quais são os maiores desafios de um recém-licenciado em Educação?

Continuar a desenvolver, no 2º ciclo da formação superior, os conhecimentos e as competências adquiridas no 1º ciclo. Ser um profissional reflexivo e crítico para, no contexto da organização em que atuar, contribuir para elevar a educação e a formação.

Quais são as prioridades para o curso nos próximos tempos?

Manter o nível de preparação dos estudantes, aumentar a internacionalização e ter cada vez mais influência nas organizações a nível local e nacional.

Quais os principais desafios da licenciatura?

Apesar de o abandono ser muito reduzido, ainda temos de nos preocupar com isso.

Continuar com uma oferta formativa de excelência.

As escolhas de...

Palmira Alves

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Foram muitos, mas o mais marcante terá sido o dia em que, no 2º ano, ganhei uma bolsa para frequentar um curso de Alemão para Estrangeiros, na Alemanha.

Melhor filme?

Tenho de referir 3: Clube dos poetas mortos; O silêncio dos Inocentes; O nome da Rosa

Melhor música?

We are the World (USA for Africa)

Clube do coração?

Benfica

Livro que recomenda?

A Escola por Medida, um livro extraordinário de Claparède, de 1920.

Viagem?

Luanda

Restaurante?

Muitos.... S. Gião

Comida preferida?

Posta à Mirandesa

Sonho...?

Viver até não existir mais uma criança sem ir à escola.

Desporto preferido?

Não pratico desportos. Gosto de Golfe.

Presidente da AEDUM promete representar todos os alunos de Direito da melhor forma

Realizou-se, no dia 10 de fevereiro, na Escola de Direito, a Tomada de Posse dos Órgãos de Governo da AEDUM. A nova presidente, Valerie Pinto, promete que vai trabalhar com “cuidado, clareza e responsabilidade”, com o objetivo de “representar todos os alunos de Direito da melhor forma”.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

Valerie Pinto começou por deixar uma palavra de apreço a todos os elementos da direção anterior e também aos que agora vão assumir funções: “É de louvar que os estudantes retirem o seu tempo de estudo e de lazer em prol do associativismo”.

A nova presidente disse também que estes elementos que agora tomam posse “iniciam um compromisso de construção de reconhecimento”, tendo como ideia principal a “solidez desta associação”.

Para isso é preciso, segundo a mesma, que todos estes estudantes trabalhem de forma “empenhada e presente”.

Maria Clara Calheiros, presidente da Escola de Direito, afirmou nesta cerimónia que “tem muito respeito pelo trabalho do associativismo estudantil” e que este é um “bom momento para se refletir sobre o papel” das mesmas. Para a presidente, o que a AEDUM tem que fazer é “construir uma diferença real para as pessoas que representa, com os contributos

que pode dar”.

O presidente cessante, André Patrão, disse que do seu mandato “muita coisa fica”. Assumindo também que viveu “momentos fantásticos”, mas também “momentos muito difíceis”. Aproveitou ainda para deixar um repto para o futuro: “É preciso promover a ideia de que todos devemos trabalhar para esta casa. Só ganhamos com isso”.

Roboparty

Mais um sucesso com sabor a internacionalização!

Três dias a construir robôs e a divertir foi o resultado da 9ª edição da RoboParty que se sagrou em mais um sucesso. Com um recorde em número de participantes, a iniciativa contou com quase 600 jovens nas 142 equipas inscritas, os quais brindaram o evento com muita alegria e boa disposição conseguindo construir e pôr em pleno funcionamento todos robôs. De salientar a participação de equipas vindas das ilhas dos Açores e da Madeira, bem como uma equipa vinda expressamente do Brasil.

FERNANDO RIBEIRO
dicas@sas.uminho.pt

O programa começou com a sessão de abertura, onde esteve o Presidente da Escola de Engenharia (Prof. João Monteiro), a Presidente do Conselho Pedagógico da Universidade do Minho Prof. Rosa Vasconcelos e o representante do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães (Dr. Jorge Cristino) para além dos representantes da empresa SAR - Soluções de Automação e Robótica, Lda, parceiros na organização deste evento. Todos os elementos salientaram a importância deste evento quer a nível tecnológico, quer a nível educacional, quer mesmo pela idade jovem dos participantes e da sua importância para o futuro.

Logo de seguida, deu-se início à primeira formação “construção da placa controladora e soldadura de

componentes eletrónicos”, e à entrega dos componentes eletrónicos e mecânicos para construção do Kit 100% Português e compatível com Arduino, Bot'n Roll ONE A, desenvolvido pela empresa spin-off da Universidade do Minho - SAR. Posteriormente os participantes deram início à construção do robô e em poucas horas, este já estava montado pela maior parte das equipas. Os participantes puderam, em paralelo, desfrutar de algumas atividades lúdicas e desportivas, como uma aula de Zumba, torneio de Xadrez e aula de jump.

À noite ainda houve tempo para ouvir música e passear. Os participantes continuaram a trabalhar noite dentro e cerca de metade deles ficou mesmo a noite toda a trabalhar, tal era a vontade de ter o robô construído. Quem cedia ao cansaço descansava em saco-cama e colchões disponibilizados para o efeito no próprio local, numa área lateral do pavilhão denominado RoboHotel.

No segundo dia, decorreu a formação sobre programação de robôs “Arduino IDE” e “Linguagem C”, e de seguida os participantes começaram a programar o seu Bot'n Roll ONE A. Esta linguagem foi muito apreciada e facilmente aprendida. As atividades no 2º dia consistiram em minijogos sem fronteiras na piscina dos bombeiros, aula de Golfe e aula de cycling.

No final do dia os robôs já estavam programados,



e decorreu a primeira prova robótica “Obstáculos”. Após o jantar os participantes foram brindados com a atuação da Tuna Afonsina - Tuna de Engenharia da Universidade do Minho, a qual foi muito concorrida e aplaudida. Alguns participantes ainda conseguiram manter-se acordados durante a segunda noite, embora em menor número.

No terceiro dia, decorreram as provas de perseguição/corrida (um robô persegue um adversário numa pista em círculo). Decorreu ainda em paralelo um torneio de ténis de mesa e uma demonstração de Krav Maga (técnica de defesa pessoal Israelita).

Após o almoço na cantina da Universidade do Minho, deu-se início à prova de Dança. Com muito público a assistir, onde praticamente todas as equipas participaram, o que demonstra o grau de sucesso na construção dos robôs. Aqui os participantes mostraram a sua imaginação e criaram robôs belíssimos, que dançavam ao ritmo da música. Um júri composto por seis elementos deu a sua classificação. No final, foi tirada uma foto a todos os robôs.

Por fim decorreu a entrega dos prémios aos três primeiros classificados de todas as provas desportivas e robóticas.

Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa alargada a 22 instituições

Universidades de Aveiro, Beira Interior, Coimbra e Oviedo juntaram-se à CRUSOE

A reitoria da Universidade do Minho (UMinho), em Braga foi o local escolhido para a reunião da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa - CRUSOE, que juntou à mesma “mesa” 22 instituições de ensino superior da Península Ibérica. A rede que agrupava 18 instituições foi agora alargada ao centro de Portugal e à região autónoma das Astúrias, cooptando como novos membros, as universidades de Aveiro, Beira Interior, Coimbra e a espanhola de Oviedo.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O encontro que juntou as 22 instituições (universidades e politécnicos) públicas e privadas do Norte e Centro de Portugal, Galiza, Castela e Leão, teve como objetivos, para além da adesão de quatro novos membros, a discussão do futuro do Ensino Superior europeu, bem como a definição de projetos conjuntos.

Para o presidente da CRUSOE, Sebastião Feyo de Azevedo, esta reunião serviu para que fosse aprovado um documento interno de articulação e funcionamento da rede, uma rede que segundo este, procura a “oportunidade para as nossas universidades cola-

borarem e participarem em projetos que interessam às regiões”. Continuando, o também reitor da Universidade do Porto realçou a relevância desta rede, a qual “tem uma componente política importante de colaboração e na obtenção dos meios e do enquadramento necessário para que as nossas universidades, em colaboração com o tecido social das nossas regiões possam ter os financiamentos necessários para darmos resposta ao desenvolvimento das nossas regiões e dos nossos países” disse. O responsável comunicou ainda que esta reunião plenária serviu, também, para “preparar um protocolo que estabelece as bases de funcionamento desta rede”.

Na mesma linha, o reitor da UMinho, Antonio Cunha referiu que esta é uma rede que “espelha um movimento político de governo e das comissões de coordenação regional desta região da península ibérica”. Uma rede que já apadrinhou a submissão de nove projetos internacionais a programas de financiamento competitivo (há mais dois em fase de aprovação) que contam com a participação de pelo menos dois membros da rede e que já conseguiram um financiamento de valor superior a 5,5 milhões de euros. Para Antonio Cunha, este é um projeto de desenvolvimento das universidades e no qual todas estão envolvidas, mas é sobretudo “um projeto muito ali-



nhado com as estratégias regionais” pois para este, a rede ganha “especial expressão quando falamos dos projetos conjuntos destas regiões, dos projetos transfronteiriços, dos programas de investimento conjuntos destas regiões”. Sendo que esta pretende reforçar o papel da rede universitária do Sudoeste europeu na promoção de mecanismos de governação local, nacional e supranacional, no sentido de

resolver problemas comuns, quer do ponto de vista político e económico, quer no que diz respeito a assuntos transversais relacionados com a especialização inteligente das regiões europeias e a convergência de oportunidades. O reitor da UMinho sublinhou ainda que deve haver “um desenvolvimento baseado no conhecimento, na inovação, na investigação e na formação”.

UM-Cidades

“Prémios Município do Ano 2015”

No passado dia 5 de março foram lançadas as bases para os “Prémios Município do Ano 2015”, numa conferência realizada no Campus de Gualtar da Universidade do Minho (UMinho). A iniciativa que contou com as presenças do Reitor António Cunha, do Vice-reitor José Mendes, e do Subdiretor do Jornal de Notícias, David Pontes, tem como objetivo “promover a afirmação das cidades e das regiões” segundo um dos mentores deste projeto, José Mendes.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt



Um dos objetivos essenciais desta conferência foi fazer o balanço da última iniciativa do género, que se realizou no ano de 2014. Para José Mendes, presidente do UM-Cidades, “a adesão dos municípios foi fantástica”. O Vice-reitor foi ainda mais longe,

afirmando que “nunca antes uma iniciativa dinamizada pela UMinho teve tanta repercussão nos media”.

Tudo somado, José Mendes deu a entender que

este projeto, apesar de recente, já deu alguns contributos positivos: “O UM-Cidades tem ajudado a construir um território mais equilibrado e mais coeso, o que é o nosso principal objetivo” disse.

António Cunha defendeu que este tipo de iniciativas “promovem a interação entre a universidade e os agentes de gestão de territórios e autarquias” e que é “muito importante que isso aconteça”, já que a “sociedade só tem a beneficiar com isso”.

Para o reitor, esta é uma iniciativa em claro desenvolvimento e que tem tudo para dar certo: “É um projeto novo, mas em claro crescimento e os primei-

ros resultados são entusiasmantes”.

David Pontes, Subdiretor do JN, seguiu no mesmo sentido. “Lutamos pelo bem público e fazemos o melhor que podemos. É um orgulho para o JN fazer parte deste projeto”. O objetivo passa, segundo o mesmo, por continuar “a dar voz aos municípios e regiões,” algo que “nem sempre é fácil”.

Neste evento também se lançaram as bases para os “Prémios Município do ano de 2015”. José Mendes afirmou que o período de candidaturas será entre 23 de março e 12 de junho e atribuição dos prémios será a 9 de julho. Há, para este ano, a criação de uma nova categoria geográfica: área metropolitana do Porto. Segundo o presidente do UM-cidades, o júri é composto por pessoas que cobrem todo o território nacional, onde há a promoção também da “pluralidade de funções”.

Dia Aberto da EEG

Alunos das escolas secundárias ficaram a conhecer o que a EEG tem para oferecer

“A conquista de uma vaga na nossa escola – EEG é feita através de um processo competitivo e rigoroso e tem como pré-requisito o mérito”. Foi assim que o Presidente da EEG, Rocha Armada se dirigiu a todos os alunos do 11º e 12º ano que participaram na oitava edição do “Dia Aberto da EEG”.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A EEG, como tem sido hábito nos últimos anos – o evento já vai na sua 8ª edição – levou a cabo mais uma vez o seu Dia Aberto, uma ação dirigida prioritariamente aos alunos do 11º e 12º ano que visa proporcionar informação aos alunos sobre a sua oferta formativa e as suas saídas profissionais, colocando-os em contacto direto com os seus alunos, docentes e também com o espaço universitário do Campus de Gualtar, em Braga.

Para estes alunos, este foi um dia diferente, para muitos foi a primeira vez que vieram a uma universidade, uma realidade diferente da sua, mas que

será certamente, para a maioria, a sua realidade num futuro muito próximo.

A iniciativa decorrida no passado dia 18 de março superou as expectativas em termos de inscrições e os participantes foram divididos por dois auditórios para assistirem à apresentação da Escola e ouvirem os seus responsáveis.

Nas palavras dirigidas aos jovens presentes, Rocha Armada salientou que o patamar já atingido por estes requereu “sacrifícios, dedicação e um compromisso com um projeto de vida” projeto este que terá seguimento para a maior parte no ensino superior. Desta forma chamou a atenção que a UMinho está entre as melhores universidades de Portugal, da Europa e do Mundo, esperando que estes alunos a escolham para continuarem a sua formação. Sobre esta posição de relevância da UMinho, o presidente da EEG referiu que “Isto acontece porque estamos apostados em desenvolver uma instituição de ensino comprometida com a criação de conhecimento e com a formação de profissionais com-

petentes e socialmente responsáveis” disse. O responsável afirmou ainda que é a entrada anual de novos alunos o “processo que mantém a Escola viva e revigorada”, continuando realçou que “você trazem o estilo da curiosidade e a contribuição dos vossos estilos pessoais de vida”.

A apresentação da Escola propriamente dita, esteve a cargo do Presidente do Conselho Pedagógico, Artur Rodrigues que referiu que a EEG está entre as melhores da sua área e que tem crescido muito nos últimos anos, principalmente com o Processo de Bolonha, sendo uma escola muito procurada “principalmente nos níveis superiores” disse. O responsável transmitiu ainda que não é fácil entrar nas licenciaturas da EEG, pois



atualmente a Escola, e devido à sua excelência tem “uma procura mais elevada que a oferta, por isso as médias de entrada são elevadas e estão entre as melhores do país”, ainda assim aconselhou que devem tentar a sua sorte e concorrer à EEG ou pelo menos para um dos cursos da UMinho, questionando: “Porquê escolher a UMinho? Porquê escolher a EEG? Porque estamos entre as melhores portuguesas e do mundo” patenteou.

Dia Aberto do ICS

Instituto de Ciências Sociais abriu as suas portas a alunos do secundário

O Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho, abriu no passado dia 18 de março as suas portas a várias escolas secundárias do país, com o propósito de dar a conhecer a sua oferta formativa e ajudar os estudantes no processo de escolha do seu percurso no ensino superior.

RUTE PIRES
dicas@sas.uminho.pt

Esta atividade contou com a participação de cerca de uma centena de alunos provenientes de Lisboa, Vizela, Ponte da Barca, Felgueiras e Braga. Estes ficaram a conhecer os vários cursos lecionados pelo Instituto - Arqueologia, Ciências da Comunicação,

Geografia e Planeamento, História e Sociologia - bem como as respetivas saídas profissionais. Marta Eusébio Barbosa do Departamento de Comunicação e Imagem do ICS, conta que “este ano, tivemos várias participações espontâneas, ou seja, grupos de alunos que se organizam autonomamente, sem as escolas, e decidiram vir porque queriam muito experimentar e conhecer as Ciências Sociais no Minho.”

Durante a manhã, houve uma visita guiada aos laboratórios e um speed dating com ex e atuais alunos que consistiu em conversas informais sobre a vida académica e profissional pós-curso. Pela tarde, decorreu o trivial pursuit humano, cujo objetivo prin-

cipal foi levar os participantes a aprender, partilhar experiências e descobrir o outro lado das Ciências Sociais, através de pequenas tarefas, perguntas, surpresas e momentos criativos, enquanto peças vivas do jogo.

“Um outro aspeto que potencia o envolvimento dos visitantes é a presença ativa de uma equipa de Voluntários do ICS, o que ajuda a fazer a ponte entre a realidade dos alunos do secundário e alunos do ensino superior”, realça Marta.

Comparativamente com anos anteriores, a edição de 2015 teve um balanço extremamente positivo, “conseguimos chegar a mais escolas, cobrir uma maior área geográfica e envolver mais os visitantes nas nossas atividades”, afirma Marta. “O nos-

so principal objetivo é fazer com que os alunos do secundário se sintam em casa e que, na hora de escolher, sintam que o ICS é a sua casa”, declara.



Melhores alunos estiveram na UMinho

Universidade sensibilizou os “melhores” para virem fazer cá a sua formação superior

Os melhores alunos do 11.º e 12.º ano das escolas secundárias do distrito de Braga estiveram entre os dias 23 a 26 de março na Universidade do Minho (UMinho) para uma formação especial, que incluiu aulas específicas e a integração em equipas internacionais de investigação. O programa de quatro dias incluiu formação em arquitetura, ciências, direito, medicina, ciências sociais, enfermagem, economia e gestão, educação, engenharia, psicologia, letras e ciências humanas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

No total foram 120 jovens, identificados pelas suas escolas como os melhores, e a quem o Vice-reitor, Rui Vieira de Castro enalteceu o empenho na sessão de boas vindas “que o vosso empenho continue” disse.

No programa de quatro dias, os alunos foram divididos segundo as suas áreas de eleição, pelas dife-



rentes Escolas e Institutos da academia, nas quais vivenciaram várias experiências que certamente os irão ajudar a escolher a sua formação de futuro. Com esta ação, a UMinho pretendeu que estes estudantes percebessem a instituição, o que é, o que faz, as suas mais-valias e persuadi-los para que, como referiu Rui Vieira de Castro “ponham no

vosso horizonte fazer parte dela”.

Os participantes chegaram de mais de duas dezenas de instituições que responderam ao convite, designadamente das escolas secundárias Alberto Sampaio, Carlos Amarante, Maximinos, Sá de Miranda, Caldas das Taipas, Martins Sarmento, Francisco de Holanda,

Santos Simões, Henrique Medina, Terras de Bouro, Vila Verde, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Vieira de Araújo, Camilo Castelo Branco, Padre Benjamim Salgado, Caldas de Vizela, Ínfias, Barcelinhos, Barcelos, Alcaldes de Faria, Vila Cova, além do colégio João Paulo II e do externato S. Miguel de Refojos.

Os diplomas de participação foram entregues no último dia do programa, cerimónia que contou com a presença do Reitor Antonio Cunha e do Presidente da Associação Académica, Carlos Videira.

Sendo o objetivo da iniciativa aproximar a academia dos mais jovens, principalmente dos melhores, de forma a incentiva-los a fazer formação superior de qualidade e investigação de ponta, como expôs Antonio Cunha “A UMinho é uma grande Universidade, reconhecida internacionalmente, estando no Top das melhores universidades nacionais e internacionais”. Continuando, o Reitor referiu ainda que “A Universidade tem vindo a crescer, mas temos o objetivo de melhoria contínua e por isso queremos cá os melhores alunos, daí este convite para estarem cá”. O responsável da Universidade fechou ainda com um apelo aos melhores “Gostaríamos que o futuro fosse construído convosco” afirmou.

Aniversário da Escola de Economia e Gestão

EEG celebrou 33 anos e reforça identidade no campo da ciência

A Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho comemorou no dia 10 de março o 33.º aniversário, o qual contou com a presença do ex-ministro da saúde, Luís Filipe Pereira. Na sessão solene, o presidente da EEG, Manuel Rocha Armada, reforçou a importância da ciência e da identidade plural celebrada neste dia pela EEG.

ANDREIA CUNHA
dicas@sas.uminho.pt

A sessão teve início com a intervenção de Manuel Rocha Armada que salientou o “renovado orgulho e entusiasmo” com mais um aniversário da EEG. Ao longo do discurso, o presidente da EEG destacou a importância da ciência como um dos alicerces da identidade da EEG: “O tempo da EEG é o tempo da ciência com o mundo e para o mundo, através das múltiplas atividades de ensino, investigação e de consultoria que se realizam no domínio das áreas científicas”.

O presidente da Escola terminou referindo a existência de um sentido de identidade plural na celebração, através do envolvimento de todos aqueles que estão ligados à EEG. “Cada aniversário da EEG é,

e será sempre o aniversário de um extenso, rico e admirável nós”, afirmou.

As “Políticas Públicas em Portugal: A Reforma Estrutural do SNS” foi o tema da palestra proferida por Luís Filipe Pereira. O ex-ministro da saúde abordou os principais desafios que o Serviço Nacional de Saúde atravessa atualmente, destacando a necessidade de melhores cuidados de saúde para a população, com maior qualidade, satisfação e acessibilidade aos serviços, e a carência de profissionais em algumas especialidades.

Para o ex-ministro são “necessárias reformas estruturais e alterações de comportamento” nos sistemas de saúde, sendo preciso falar da “prevenção e promoção da saúde” e não apenas das doenças. “Uma reforma de fundo não é reprimir custos”, uma vez que “nada garante que cortando apenas despesas não se venha a ter os mesmos problemas devido à manutenção de causas estruturais”, explicou.

O ex-ministro referiu também que para a população, “esta mudança estratégica não altera o direito de universalidade de acesso e as condições de pagamento dos cuidados de saúde”. Salientando, no entanto, que se trata de “reforma progressiva que



pode demorar uma década” e que, em Portugal, é importante um reforço do poder de decisão do cidadão baseado na liberdade de escolha.

As comemorações terminaram com a entrega de bolsas de estudo por mérito, prémio Almedina e prémio de investigação EEG, e com as palavras do vice-reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro.

HMIExcel Innovation Meeting

No passado dia 24 de março, no Auditório Nobre da Universidade do Minho, no Campus de Azurém, realizou-se o HMIExcel Innovation Meeting, evento que contou com a presença do Reitor da UMinho e o responsável da Bosch Car Multimédia Portugal, Sven Ost.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Foi perante um auditório bem composto e com algumas das mentes mais brilhantes do ramo que se deu início ao HMIExcel Innovation Meeting. A sessão de abertura, que ficou marcada pelas palavras do Presidente da Escola de Engenharia da UMinho, João Monteiro, que fez questão de realçar a importância deste evento para a Universidade, deu o mote para o resto do evento.

Ao longo do dia, diversos foram os painéis onde se debateram, entre outros, a apresentação de problemáticas e soluções técnico científicas das diferentes linhas I&DT+I, a uniformização e partilha dos conhecimentos do projeto HMIExcel e a identificação de novas oportunidades de cooperação UMinho – Bosh.

O dia encerrou com a presença e discursos do Reitor da UMinho, António Cunha, e do responsável da Bosch Car Multimédia Portugal, Sven Ost.



Braga acolhe o Encontro Nacional de Júnior Empresários

O JeniAL 2015, o encontro nacional de Júnior Empresas e Iniciativas vai decorrer em Braga entre os dias 10 e 12 de abril. O evento já vai na 6.ª edição e é organizado pela Young Minho Enterprise (YME), júniior empresa da Universidade do Minho, em colaboração com a JADE Portugal, a Federação de Júnior Empresas de Portugal.

YME
dicas@sas.uminho.pt

Segundo o website da JADE Portugal, “uma júniior empresa é uma associação sem fins lucrativos, não política e não religiosa. Constituída por estudantes

universitários, tem como o objetivo colocar em prática os conhecimentos e competências adquiridos ao longo da formação académica dos diversos estudantes.” Assim, “pretende-se que estes jovens desenvolvam projetos onde possam melhorar as suas soft skills fazendo a diferença no mercado de trabalho” pode ler-se no website.

Neste encontro nacional são esperados mais de 100 júniior empresários, estudantes de diferentes instituições de ensino superior em Portugal. No evento, com o tema “Aprender Fazendo”, vai haver espaços para workshops, palestras e meetups sobre diversas áreas como recursos humanos, comunicação, enge-

nharia e consultoria. O objetivo é permitir a aprendizagem e a troca de experiências e conhecimento. Na conferência ocorre, ainda, a entrega de prémios pela JADE Portugal. Em 2015, são cinco as categorias a que as Júnior Empresas se podem candidatar. Uma delas distingue a Júnior Empresa do Ano, para a organização que mais se desenvolveu em 2014. Há, ainda, três prémios na categoria projetos (Projeto do Ano, Projeto Inovador do Ano e Projeto Responsabilidade Social). A Júnior Iniciativa que mais se destacou pode arrecadar o Prémio de Júnior Iniciativa do ano. Os vencedores serão conhecidos na cerimónia de encerramento do evento.

“Serenatas ao Berço”

“Brasil”, o mote de uma noite repleta de animação

Tendo como tema “Brasil”, a nona edição do “Serenatas ao berço” decorreu no passado dia sete de março no Auditório Nobre da Universidade do Minho, no campus Azurém, em Guimarães. Promovido pela Tun’Obebes - Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, o evento pretendeu elevar a cultura brasileira e trazer muita animação ao público.

MARTA ALVES
dicas@sas.uminho.pt

A apresentação foi conduzida pelos comediantes Pedro Reis e Tiago 30, que estão inseridos no projeto “Dois dos Varridos”. O primeiro momento da noite foi protagonizado pelo grupo de percussão da Universidade do Minho, os Bomboémia. Um grupo cultural extraconcurso que se tem apresentado com várias participações em atividades académicas.

O espetáculo seguiu-se com a atuação da Tuna com Elas – Tuna Feminina da Associação Académica da Universidade dos Açores, que alegrou todos os presentes com uma serenata composta pelo conceituado Tchaikovsky. Nos momentos seguintes foi a vez da Tuna Feminina da Universidade Portucalense dar a conhecer o seu espetáculo, apresentando-se cheia de adereços alusivos ao tema abordado, interpretando a famosa “Baiana”. Seguidamente, Feminis Ferventis, a Tuna Académica Feminina da Universidade do Algarve, que revelou toda a sua energia.

A Tuna Sadina, Tuna Feminina da Escola Superior

de Educação de Setúbal deslocou-se ao palco para que se fechassem as atuações de tunas a concurso. Após o seu espetáculo, a tuna organizadora começou por encenar uma pequena peça teatral que assentou numa breve viagem ao Brasil, a qual retratou alguns dos seus aspetos culturais.

Posteriormente, as tunantes proporcionaram a todo o público um momento em que se escutam as suas melhores canções, acompanhadas por alguns elementos fundadores que representaram várias gerações. Todo este encontro tornou possível que a música intitulada “Guimarães Preciosa”, única faixa que ainda faz parte da lista de canções da tuna atual, fosse interpretada por todos os membros presentes.

Nos momentos finais, deu-se a altura mais aguardada de todas as tunas participantes que diz respeito aos prémios das diversas categorias. “Melhor tuna” Feminis Ferventis; “Tuna + Tuna” – Feminis Ferventis; “Tuna + Tema” – Tuna com Elas; Melhor atividade – Tuna Sadina; “Melhor solista” – TFUP; “Melhor instrumental” – Feminis Ferventis; “Melhor pandeireta” – Tuna com elas; “Melhor estandarte” – Feminis Ferventis.

Na opinião de Patrícia “Poeta” Oliveira, presidente da Tun’Obebes, a nona edição do festival correu bem - “O Sol que se fez sentir durante o dia contribuiu para o sucesso das atividades que a organização promoveu durante a tarde...”. Quando questionada acerca da escolha do tema, admitiu não haver “um motivo em especial”. O gosto pela



cultura brasileira e o facto de uma das mais recentes músicas da tuna ser brasileira incentivou a escolha da temática. “O tema Brasil causaria alguma animação, pois traz consigo um leque de músicas já conhecidas pelo público em geral” afirma a magister da tuna. A seu ver “as tunas que estiveram a concurso superaram as expectativas” confessando que “A Tun’Obebes foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida!”.

“The songs are very sweet!”, foi com esta expressão que Muhammad Tajuri demonstrou o seu agrado enquanto espectador do festival. O estudante proveniente da Nigéria não compreende a língua por-

tuguesa, porém, ainda assim ficou fascinado com a sonoridade dos instrumentos e foi através deste evento que se aproximou pela primeira vez do género musical português que é considerado como sendo a alma portuguesa, o Fado. Apesar de ter ouvido uma versão diferente da original, em “Chuva” de Mariza, ali interpretada pela TFUP, Muhammad alcançou um pouco da intensidade emocional que a música portuguesa consegue ter.

A tuna anfitriã encerrou o evento, aproveitando para agradecer e dedicar uma última faixa a todas as mulheres, pois comemorava-se o Dia Internacional da Mulher.

“Seminário Capital da juventude”

Evento encorajou e inspirou jovens a seguir os seus sonhos e lutar pelos seus objetivos

A 4ª edição do “Seminário Capital da Juventude” foi mais uma vez impulsionada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e coordenada pelo LIFTOFF, Gabinete do Empreendedor da AUUM. Decorrido a 11 de março, o evento contou com vários painéis dedicados às potencialidades e às formas de concretizar os sonhos e projetos dos jovens, contando com diversos oradores e alunos de diferentes áreas.

MARTA ALVES E MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

O evento iniciou no Campus de Gualtar com a intervenção do presidente da AAUM, Carlos Videira, seguindo-se o primeiro painel, intitulado “Recursos capitais e estratégias para o sucesso”, em que os oradores foram Moacir Rauber, orador motivacional, Nuno Costa, vice-campeão nacional de taekwondo e aluno da Universidade do Minho, e Narciso Moreira, diretor da “Betweien”, um projeto de formação para o empreendedorismo.

Na parte da tarde realizaram-se mais dois painéis. A primeira intervenção foi ministrada pelo escritor e viajante, Mateus Brandão que desenhcou a vida de modo a fazer-se arquiteto de formação e viajante por opção, de preferência de comboio. Ao longo da sua intervenção, o orador deu a conhecer as suas aventuras, de forma a encorajar todos os presentes a conhecerem o mundo.

Em seguida, Pedro Soares manifestou as suas visões sobre os “sonhos de juventude”. Licenciado em Biologia Aplicada pela Universidade do Minho, o orador afirmou o seu interesse pelas questões do associativismo, da juventude e da Europa. O ex-presidente da AAUM e atual assessor de direção do Conselho Nacional de Juventude e assessor parlamentar no Parlamento Europeu, é desde julho de 2014, Diretor da Agência Nacional Erasmus+ Juventude em Ação.

Em relação ao seu último projeto “Erasmus+ Juventude em Ação, Pedro salienta que é de extrema importância apostar na mudança da vida das pessoas e potenciar os projetos dos jovens, criando experiências e oportunidades, ligando pessoas através de laços culturais de forma a promover o desenvolvimento social e o crescimento económico na Europa.

Já a oradora Carla Rocha começou por contar a sua experiência profissional, afirmando que começou desde jovem a fazer programas de rádio e que, inevitavelmente se mostrava muito desajeitada e insegura. Jamais acreditaria que viesse a ter uma carreira e, por isso, pensou diversas vezes em desistir. No entanto, havia algo que lhe dizia que se praticasse mais e mais todos os dias, iria melhorar. E foi assim que aos poucos, aguentando os nervos, e nunca virando as costas a um microfone, foi descobrindo o prazer de comunicar para grandes audiên-

cias. Assim, quando faz parte de algum evento procura sempre dar a conhecer o seu percurso de forma a ajudar a superar o pânico que as pessoas sentem quando têm de falar em público.

O painel das 16h30 foi sobre os “Jovens de futuro”, e nele, a cantora Ana Miró, Inês Silva, fundadora da “Startup Pirates”, e Pedro Almendra, fundador da “Surftotal”, contaram-nos as suas histórias de vida. Todos evidenciaram que a paixão por aquilo que fazemos é algo muito importante, pois ajuda-nos a encontrar a nossa missão e a concretizá-la. Inês Silva, por exemplo, diz que é possível “fazer empreendedorismo em toda a parte” e Pedro Almendra concorda, demonstrando-o com a história da sua mais recente aventura em terras indonésias, onde conseguiu lançar um programa de televisão sobre o surf.

Depois dos painéis no campus de Gualtar, foi a vez de Guimarães se estrear e receber também um dos painéis deste seminário. O último decorreu na Casa Amarela, onde o tema de debate foi “Capital semente: será o empreendedorismo para todos?”. Neste último painel, os oradores convidados foram



Rui Pinheiro e Dany Oliveira. O primeiro é o fundador d’“O Empreendedor Bracarense” e o segundo o gerente do projeto “PromoPlayer”.

Na opinião da Joana Barbosa, responsável pelo LIFTOFF, o balanço foi muito positivo, afirmando que “os objetivos definidos foram alcançados, conseguimos motivar e inspirar os jovens através da partilha de exemplos e do testemunho na primeira pessoa. As expectativas eram já elevadas mas conseguimos, ainda assim, superar o esperado pela qualidade das intervenções, pela forte intervenção do público e pelo número de participantes. Muito temos a agradecer aos oradores presentes, a todos os colaboradores bem como aos participantes que dedicaram toda a sua atenção a este evento.”

